

# Preço de Barra do Riacho será fixado hoje

Foto de divulgação

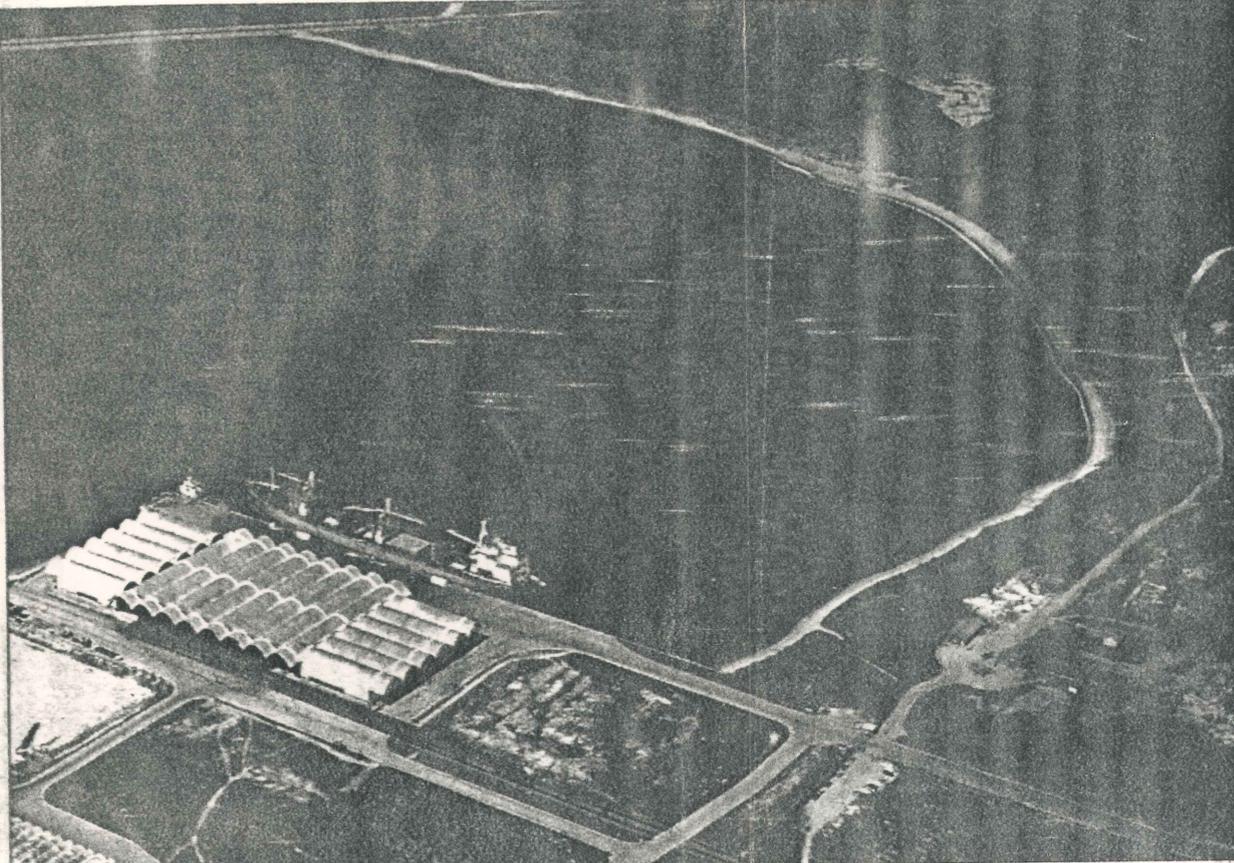
O preço de arrendamento do Porto de Barra do Riacho será definido hoje pela Companhia Docas do Espírito Santo (Code-sa). Serão fixados, conforme adiantou o presidente da empresa, Afonso Celso Andára da Silva, dois valores: um para o metro quadrado de área ocupada e outro sobre a tonelada movimentada. Situado em Aracruz, Barra do Riacho abriga atualmente apenas um terminal, o Portocel, de uso exclusivo da Aracruz Celulose e da Cenibra. A meta da Codesa, com o arrendamento, é viabilizar a implantação de mais oito berços no local.

Barra do Riacho será o primeiro porto capixaba a ser arrendado pela empresa, dentro do processo de transferência da operação portuária para a iniciativa privada, desencadeado em fevereiro de 1993, com a edição da lei de modernização dos portos públicos. A partir de novembro, será dado início ao processo de arrendamento do Porto de Vila Velha (Capuaba), conforme revelou o dirigente.

## Edital

A modelagem para o arrendamento de Barra do Riacho já está definida. O porto será dividido em duas áreas (norte e sul), para a instalação de três berços na primeira e cinco na segunda. As duas áreas serão arrendadas de uma vez, mas em processos individuais. O que significa dizer que a empresa pretende publicar dois editais, tão logo sejam fixados os preços. De acordo com Andára, a licitação deverá ser aberta ainda nesta semana.

O arrendamento de Barra do Riacho foi solicitado oficialmente no final de 1995 pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Vitória Aduaneira e Prefeitura de Aracruz. O presidente da Codesa explicou que apesar destas três empresas terem requerido o arrendamento, a licitação é aberta a qualquer empresa do país e do exterior. Para tanto, basta se credenciar ao leilão. O porto ficará com quem oferecer o melhor preço.



A Codesa quer, com o arrendamento, viabilizar a ocupação plena do porto a partir da implantação de mais oito berços

A Codesa chegou a divulgar como preço mínimo para o leilão R\$ 0,20 por metro quadrado e R\$ 1,50 por tonelada movimentada. Estes valores, segundo Andára, foram considerados altos pelas empresas e estão sendo alvo de revisão. Na reunião de segunda-feira, a diretoria da empresa definirá com o corpo técnico um valor menor, que atenda tanto à Codesa como aos futuros locatários do porto. Os preços iniciais para a área ocupada e para a movimentação dariam à Codesa uma receita mensal em torno de R\$ 800 mil.

Andára explicou que o arrendamento envolve apenas a área física. Caberá ao vencedor ou vencedores da licitação a responsabilidade pelos investimentos na implantação da super-estrutura (guindastes, berços, armazéns e equipamentos complementares). Um dos concorrentes, a CVRD, projeta investir US\$ 70 milhões, para fazer de Barra do Riacho um

porto especializado em celulose e carga geral containerizada, com capacidade para movimentar inicialmente 3 milhões de toneladas/ano.

## Capuaba

O arrendamento de Capuaba, que envolve todos os cinco berços e fatias da retroárea, já conta com pelo menos seis interessados: Coimex, Silotec, Cotia Trading, Unicafé, Grupo Águia Branca, Nativa Engenharia e Sea World. Os berços centrais do porto - 203 e 204 - são os mais cobiçados, por apresentarem maior potencial para movimentação de cargas nobres, como mármore, granito e contêineres. O Grupo Águia Branca deseja apenas o berço de Paul, para transformá-lo em um terminal especializado em embarque e desembarque de veículos.

Além de um berço, a Cotia Trading e a Unicafé querem uma área de 100 mil metros quadrados e a

Silotec um armazém. A Sea World é a única das seis empresas interessadas somente na retroárea. Ela quer arrendar 70 mil metros de Capuaba, para instalar uma base operacional. Andára informou que estas empresas oficializaram a abertura de licitação, para o arrendamento do porto, junto à Codesa há cerca de dois meses.

O arrendamento de Capuaba será iniciado em novembro, conforme disse o dirigente. Ainda não está definido se o processo será em etapas ou se todos os berços serão levados à leilão em uma mesma data. O preço a ser cobrado pela transferência só será definido depois que os técnicos da empresa concluírem um estudo sobre a movimentação de cargas. A pesquisa, conforme o dirigente, visa levantar a média de movimentação dos últimos três anos, em cada um dos cinco berços. "O volume movimentado será determinante na composição do valor da locação", frisou.